

## COMO DESPERTAR COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA

EDUARDO JABLONSKI<sup>1</sup>

### RESUMO

Anos atrás, numa reunião de professores de uma faculdade no Litoral Norte, uma docente sugeriu que o curso de Letras da instituição oferecesse Inglês e Espanhol ao mesmo tempo, mas ninguém deu importância. Embora talvez não funcione com grande parte dos alunos, que têm dificuldade no aprendizado de línguas estrangeiras, ensinar a língua de Shakespeare e de Camilo José Cela ao mesmo tempo a alguns pode dar bons resultados. Então se fez um teste com um senhor, que terminou aprendendo, e, agora, registrou-se igual

procedimento com sua filha. O método consiste em dar aulas de conversação de inglês e espanhol a uma criança de 10 anos, 10 minutos por dia, sete vezes por semana. A cada aula, ou no começo, ou no fim, todas as lições anteriores são repassadas. O objetivo é fazer com que a pequena se torne fluente em ambas as línguas ao mesmo tempo.

**PALAVRAS- CHAVE:** Estudo de Idiomas. Aula de conversação.

<sup>1</sup> Mestre em Letras, professor concursado do Governo do Estado e da Prefeitura de Santo Antônio da Patrulha, e-mail: evjj1969@gmail.com

## HOW TO AWAKE LANGUAGE COMPETENCE

### ABSTRACT

Some years ago, at a professors' meeting in a college at North beaches in Big River of the South in Brazil, a professor gave a suggestion to offer English and Spanish languages in the same course at the same time, but nobody payed attention to it. But we who teach both languages and know that lots of people face difficulties to learn them we thought that this Idea could work with some people. Then we decided

to teach an old guy, who learned these two languages, and now we want to teach his ten-year-old daughter. The method is to give her conversational classes of English and Spanish every day, ten minutes a day. Each class we take a look at the other classes. The objective is to make the little girl fluent in both languages at the same time.

**PALAVRAS- CHAVE:** Languages Study. Conversation classes.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos primeiros anos de estudo, é quando as mais diferentes competências e habilidades devem ser trabalhadas, para dar condições de que os meninos ou meninas consigam desenvolvê-las ou mesmo descobrir em quais segmentos se encontram mais ou menos dispostos a trabalhar ou se desenvolver intelectualmente. Certa vez, numa conversa na sala dos professores de uma pequena faculdade privada em Porto Alegre, um docente disse isto: “Sou da área das Humanas, gosto dela e não entendo por que fui obrigado a estudar Matemática, Ciências da Natureza e Linguagens nos ensinamentos fundamental e médio, se nenhuma dessas matérias me agrada”. Outro educador respondeu: “Por exemplo, eu não sabia o que eram as Ciências da Computação, mas, por causa de projetos oferecidos na minha escola, me descobri e hoje sou bacharel,

mestre e doutor na área. Penso que todas as competências e habilidades devem ser vistas, para que os pequenos descubram do que gostam”.

A teoria a respeito de como funciona o cérebro garante que as crianças têm melhores condições que os adultos de aprender línguas estrangeiras, isto é, de trabalhar a inteligência linguística, conforme os estudos de Gardner. Mas será que uma criança de 10 anos, que estuda em escola particular e, por isso, tem à sua disposição uma estrutura sofisticada, com laboratórios, professores qualificados, internet, televisão e computador em sala de aula e toda a infraestrutura para uma excelente educação teria mais facilidade para aprender a falar inglês e espanhol se for estimulada todos os dias por um professor competente em ambos os idiomas?

“Se enfraquece o suficiente, uma conexão murcha e desaparece. Se fortalecida, pode dar origem a novas conexões”, afirma Eagleman (2017, p. 63). A partir daí, se compreende que, se a inteligência linguística de uma criança for estimulada, ela terá o surgimento de novas conexões no seu cérebro e, assim, os estudos linguísticos ficarão sempre cada vez mais fáceis.

Por exemplo, o professor de inglês e espanhol que se propôs a ensinar pai e filha chegou a estudar 13 idiomas e atingiu níveis diferentes de qualidade em cada um, mas, aos 50 anos, resolveu parar de aprender novas línguas para atingir patamares cada vez mais fortes apenas em português, inglês, espanhol e italiano.

A ideia de ensinar inglês e espanhol ao mesmo tempo surgiu de uma fala numa reunião de professores universitários numa instituição de médio porte em Osório anos atrás, quando uma docente sugeriu que a faculdade ofertasse Inglês e Espanhol no mesmo curso de Letras. Isto é, ao contrário do que acontece em todos os cursos de Letras no país e no exterior, o acadêmico não receberia as habilitações de Inglês ou de Espanhol em separado, mas ambas ao mesmo tempo, porque os dois idiomas fariam parte do curso. A ideia era um tanto absurda, porque são raras as pessoas que têm a inteligência

linguística bem aprimorada ou que pelo menos gostem de estudar diversos idiomas estrangeiros. Assim, em tese, a ideia não fazia sentido, tanto que ninguém deu importância para a docente. Todavia houve casos em que um professor poliglota já ensinou dois idiomas a um adulto com excelentes resultados, uma vez que o cidadão se tornou fluente na língua de Shakespeare e na de Cervantes quase ao mesmo tempo, com níveis de qualidade diferentes, mas hoje, depois de 30 anos de prática, ele as utiliza como se fosse nativo dos Estados Unidos e da Argentina. Se a teoria sobre o funcionamento cerebral estiver correta, uma criança de 10 anos tem maiores condições de aprender que o pai dela, que já é fluente tanto em inglês como em espanhol.

O objetivo geral deste ensaio é constatar se uma criança aprende com maior facilidade uma língua estrangeira que um adulto. O objetivo específico é averiguar se é possível obter resultados satisfatórios em aulas de conversação de Inglês e Espanhol, 10 minutos por dia, com uma criança de 10 anos, cujo pai já passou pelo mesmo processo, anos atrás, e alcançou seus objetivos de se tornar fluente em ambos os idiomas. Talvez seja importante revelar que o pai do referido adulto, portanto avô da criança, senhor já falecido, também falava três idiomas, sendo Português, Espanhol e Polonês. Ou seja, a tentativa desse estudo prático deve terminar em sucesso ou por causa do DNA da família ou por causa da influência do ambiente de avô e pai políglotas. “As pesquisas têm mostrado que existe correlação de QI entre pais e filhos biológicos” (CONSENZA, GUERRA, 2011, p. 118).

Em termos metodológicos, optou-se pelo estudo de caso. Colocou-se em prática o método de aulas de conversação de dois idiomas por dia e se procurou ir registrando os avanços da criança de 10 anos.

Antes de ingressar na análise do método de aulas de conversação, procedeu-se a uma revisão da literatura a respeito de como funciona o cérebro no sentido da aprendizagem de idiomas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O psicólogo norte-americano Haward Gardner desenvolveu a teoria das inteligências múltiplas, que, na sua opinião, totalizam sete: linguística, que é a que interessa neste ensaio, musical, lógico matemática, espacial, cinestésica, intrapessoal e interpessoal. Não significa que cada um deva ter apenas uma delas. Algumas pessoas têm mais desenvolvida uma dessas inteligências e menos trabalhadas as outras. Cosenza e Guerra sintetizam as habilidades da inteligência foco deste ensaio: “A inteligência verbal ou linguística envolve a leitura, a escrita e a capacidade de se expressar na língua materna ou em língua estrangeiras” (2011, p. 117). Talvez por isso o educador que ministra aulas duplas de inglês e espanhol também seja escritor, publicou 14 livros.

Os autores afirmam que o entusiasmo contribui positivamente para o sucesso na aprendizagem (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 117). A aluna de dez anos, além de querer ostentar a mesma característica do pai e do avô, também está empolgada com a promessa que seu pai lhe fez de pagar todas as viagens que ela quisesse, se aprendesse a ter uma fluência parecida com a dele na língua de Hemingway. “Mas existe outra parte na história das decisões: as previsões do futuro. Por todo o reino animal, cada criatura é equipada para procurar recompensas.” (LEMAN, 2017, p. 82)

“Uma boa educação pode melhorar o QI e seguramente promover uma melhoria na situação socioeconômica” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 123). Pois é no que o pai da criança acredita e, por essa razão, a colocou numa escola particular, a melhor da cidade, e lhe está pagando aulas privadas de inglês e espanhol. Também a fez cursar aulas de teatro no verão, balé e karatê, tudo para o aprimoramento da moça nos sentidos intelectual e atlético.

“Ambientes enriquecidos e esforço pessoal podem fazer uma grande diferença”, afirmam Cosenza e Guerra (2011, p. 123). Por essa razão, o pai da criança procura qualificar ao máximo o ambiente em que ela vive. Procura dar o exemplo: deixou de fumar e de beber; a trata com carinho e compreensão; procura não brigar com ela, mas sim desenvolver o diálogo em todas as situações; conversa com o tom de voz sempre amigável e suave.

Cosenza e Guerra informam que várias atitudes dos pais influenciam as crianças negativamente, impondo barreiras para que elas aprendam: a) quando os pais estão desempregados; b) quando não leem e não estudam; c) quando bebem, fumam ou usam drogas na frente dos filhos; d) quando são antissociais; e) quando são agressivos e discutem frequentemente; f) quando os pais estão separados (2011, p. 126). O pai da criança tem apenas uma dessas características: é antissocial e passa todo o tempo de que dispõe estudando, lendo e escrevendo e evita o contato com as pessoas.

No entanto o pai acredita que sua deficiência - ser antissocial - já deve ter causado prejuízos na garota, porque ela, quando jovem, tinha muita facilidade de fazer amigos, era desinibida, participava com desenvoltura de qualquer situação, cantava sem constrangimento na frente de multidões, de ginásios lotados, todavia, ao acompanhar o pai sempre se escondendo das pessoas, porque prefere estudar e escrever, ela passou a apresentar dificuldades de relacionamento com os colegas de aula.

De acordo com Cosenza e Guerra, “o trabalho do educador pode ser mais significativo e eficiente quando ele conhece o funcionamento cerebral” (2011, p. 138). Pensando dessa maneira, como o objetivo de todo o educador é fazer com que seu aluno aprenda, fica evidente que o professor de inglês e espanhol, mesmo que faça a leitura do texto e, com isso, pratique com a mocinha a leitura, a escuta e posteriormente a conversação, também deve trabalhar a quarta habilidade do aprendizado de uma língua

estrangeira, isto é, a escrita, pois o cérebro deve ser estimulado nas mais diversas situações, como ensinam os referidos autores.

### **3 COMO DESPERTAR A INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA NA CRIANÇA**

Neste ensaio, estuda-se o caso de uma mocinha de dez anos de idade, cujo pai e avô são políglotas. O método é simples e se baseia em conversação. O professor escolhe aleatoriamente um livro didático de língua inglesa e outro de língua espanhola. Na sua opinião, não interessa o material. O docente acredita que estudar idiomas estrangeiros é uma atividade para a vida inteira. Por isso faz coleção de títulos didáticos e lê ou utiliza para dar aula um de cada vez. Quando é esgotado, doa a um interessado ou a uma biblioteca.

O método se resume da seguinte forma: o professor lê uma página por dia, apenas isso, e vai por partes, mais especificamente por sintagmas, ou seja, lê o sujeito da oração e seu adjetivo e pede para a aluna repetir. Na sequência, traduz. Depois lê o verbo ou locução verbal e pede para a aluna repetir de novo. O educador traduz e explica algum detalhe da tradução se necessário. Concluído o processo, sublinha palavras-chave, expressões que poderiam suscitar uma conversação, e elabora um diálogo com a aluna. Faz indagações. Se ela souber responder, ele também escreve a resposta. Se não, a ajuda com as respostas possíveis. E praticam todo o diálogo, leem as orações e traduzem-nas.

Na outra aula (os encontros acontecem todos os dias, de segunda a segunda), releem todas as anteriores e partem para uma nova. O docente, que pratica artes marciais há décadas e é faixa preta em alguns estilos, copiou esse procedimento do taekwondo. Os coreanos, quando demonstram os golpes da faixa branca a um praticante, repetem em todas as aulas a mesma coisa. Se vão ensinar um punsê (forma de golpes

combinados), uma defesa, um soco, um chute, primeiro repetem tudo o que aprenderam para depois ir ao novo. Os orientais acreditam em repetição, até porque se trata de um esporte, e essas modalidades se baseiam nisso. Mas o professor, que é fluente em inglês e espanhol, credita a sua fluência ao treinamento diário que faz há décadas de ambas as línguas e tenta repassar essa maneira de aprender aos seus alunos.

O professor comentou que, quando começou a aprender inglês, tinha a impressão de sentir o cérebro fritar. Sempre que assistia a um vídeo somente na língua de Ralh Waldo Emerson, ficava com dor de cabeça, exausto e entendia muito pouco. Mas, com a repetição diária e os anos de estudo, o processo começou a se tornar mais fácil, a compreensão passou a ser automática e deixou de exigir esforço do educador, que estava se tornando tão forte no idioma, que começou a se sentir confortável vendo um filme em inglês ou em português. Já não diferenciava uma língua da outra. Chegou até a se perceber falando em inglês com algumas pessoas sem perceber. Por causa do que aconteceu com ele, o professor acredita na repetição e no treinamento, que fazem com que uma tarefa anteriormente árdua se transforme numa atividade simples.

Nos primeiros dias de aprendizagem de uma nova habilidade motora, o cerebelo tem um papel particularmente importante, ordenando o fluxo necessário de movimentos para a precisão e o controle perfeito do tempo. À medida que se torna gravada, a habilidade cai abaixo do nível do controle consciente. A essa altura, podemos realizar uma tarefa automaticamente e sem pensar, isto é, sem a consciência desperta. Em alguns casos, uma habilidade é tão automática, que os circuitos subjacentes são encontrados abaixo do cérebro, na medula espinhal. (EAGLEMAN, p. 60-61)

A ideia de coletar palavras geradoras partiu, como já seria natural prever, de Paulo Freire, o pedagogo brasileiro que alfabetizou milhares de pessoas no Brasil e no exterior, a partir de palavras importantes para as realidades dos trabalhadores que estava ensinando a ler e escrever. No caso do professor de idiomas, ele escolhe palavras que possam facilitar uma conversação. Não se trata de expressões relevantes para o contexto



da criança. Às vezes, um vocábulo tem relação com o seguinte, mas, na maioria das vezes, não. Com o decorrer das aulas, alguma prática pode até se repetir, mas o professor não vê problema nisso. Pelo contrário, acha que a repetição é o segredo do sucesso no estudo de uma nova língua, que os entendidos chamam de segunda língua, mas que, no caso, é a segunda e a terceira.

A seguir, confira os diálogos em inglês e espanhol feitos em dois dias de aula:

17.07.2020

#### ENGLISH

- Are you sad now? Yes, I am.  
No, I'm not.

- Where do you like to play?  
I like to play in the park.

- Is your mother mad?  
So so.  
Sometimes she is.  
Sometimes she isn't.

#### ESPAÑOL

- ¿Lo qué vos comés en el desayuno?  
Vos sabés que yo no como nada, porque estoy durmiendo.  
Pero en el hotel yo tengo que despertar temprano.

- ¿Cuál es tu comida más importante?  
Más importante para mí es la ensalada.  
Lo que me gusta más es la manzana.

- ¿Quién es tu papá, tu mamá, tu hermano?

Mi papá es Eduardo, mi mamá es Elaine y mi hermano es Gabriel.

21.07.2020

ENGLISH

- Do you work? Yes, I do.

No, I don't.

My school is my work.

- What job would you like to have in the future?

I would like to be an actress.

- What do you do to take some rest?

I read a book.

I watch TV.

I sing.

I write books.

I listen to music.

- What is your favorite activity?

My favorite activity is to read a book.

ESPAÑOL

¿Vos sos una persona arrogante?

Sí.

No.

¿Lo qué es ser arrogante?

Es una persona que piensa que es mejor que los otros.

- Diga un deseo suyo.  
Yo quiero ser una cantautora.

23.07.2020

ENGLISH

- Do you throw garbage everywhere? Yes, I do.  
No, I don't.
- Do you worry about enviromental issues? Yes, I do.  
No, I don't.
- What do you do to protect the enviroment? I don't throw  
garbage over the floor.
- Is littering a bad thing? Yes, it is.  
No, it isn't.

ESPAÑOL

¿Vos ya tuviste una historia de amor?

Todavía no.

¿Con quién vos querés tener una historia de amor?

Con quién me ame y yo ame también.

¿Quién es la mejor cocinera que vos conocés?

La mejor cocinera que yo conozco es mi mani.

### **3 CONCLUSÃO**

A metodologia funciona, porque o referido docente já deixou dezenas de homens, mulheres, adolescentes e crianças falando essas línguas por intermédio dela. No entanto demora para a aquisição do segundo idioma. Conforme o depoimento do educador, o que acontece, na prática, são pulos de aprendizagem. O estudante de idioma estrangeiro não se aprimora como se estivesse subindo degraus, ou seja, o primeiro, o segundo, o terceiro e assim por diante. O processo é um pouco diferente. Fica estacionado muito tempo no início e, quando der o primeiro salto, vai para o quinto ou sexto degrau, não para o segundo. Nesta fase, estaciona mais uma vez e volta a ficar muito tempo parado, ainda que estude diariamente. O novo impulso o conduz ao décimo, décimo primeiro nível, e o estudante fica estacionado mais uma vez.

Assim, a criança de dez anos mostrou um excelente conhecimento de pronúncia, recordação do significado das palavras e de conversação, mas vai demorar pelo menos uns dois anos para que seja fluente num nível inicial, de acordo com o professor. Para o docente, esse estágio é quando o estudante compreende e fala qualquer coisa, mas pensando no que está dizendo. No nível seguinte, ela fará o mesmo, mas sem pensar. Com o passar os anos, se continuar no estudo, alcançará novos estágios de evolução, até conseguir ver um filme em inglês sem legendas como se estivesse assistindo a um filme na língua portuguesa. Mas o professor disse que esse estágio demora alguns anos, mas depende de aluno para aluno.

Segundo Cosenza e Guerra, “a pessoa mais inteligente se envolve mais intensamente na aprendizagem ou em situações mais desafiantes” (2011, p. 122). No caso da moça de 10 anos em questão, parece que faz todo o sentido, porque ela sempre quer mais aulas de inglês e espanhol do que lhes são oferecidas, no entanto o educador estabeleceu estudar apenas 10 minutos diariamente e está cumprindo à risca. Seu medo

é que a moça se chateie se a quantidade de estudo for demasiado grande e, assim, ele nunca aceita continuar. No dia seguinte, a menina está ainda mais empolgada.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Ética*. São Paulo: Ediouro, s/d.

\_\_\_\_\_. *De anima*. Buenos Aires: Juarez Editor, 1969.

EAGLEMAN, David. *Cérebro*, uma biografia. Rocco Digital.

Disponível em:

file:///C:/Users/Pai%20Fef%C3%AA%20M%C3%A3e%20Gab/Desktop/Origem\_-David-Eagleman-C%C3%A9rebro\_-Uma-biografia-Rocco-\_2017\_.pdf Acesso em 26 de novembro de 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. *A Importância do Ato de Ler*. 41.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Indignação*. São Paulo: Unesp, 2000.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. \_\_\_\_\_. *Conscientização*. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GARDNER, Howard. *Estructuras de la mente*, la teoría de las inteligencias múltiples. Santa Fé de Bogotá: Basic Books, 1993.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. *Neurociência e Educação*, como o cérebro aprende. Porto Alegre, 2011.